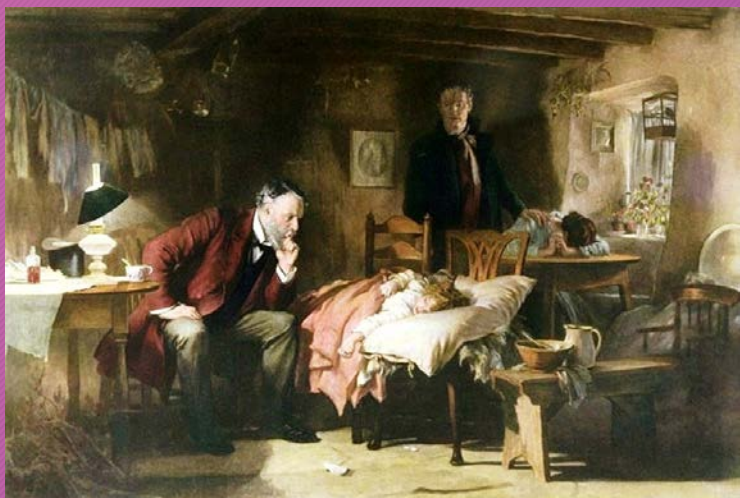




Livro " *A Relação Médico-Doente* "

(Contributo Português para o Processo de Candidatura a Património Imaterial da Humanidade à UNESCO)

José M D Poças
Coordenador Redatorial



A Génese da Ideia

Revista de Medicina e Saúde de Brasília ARTIGO ESPECIAL

Um gesto, um ato, uma atitude, uma relação e uma candidatura como fundamentos de uma profissão

(A propósito de algumas importantes mensagens que podemos perceber na atenta observação de alguns quadros e a sua possível relação com o legado à Humanidade por parte de membros da comunidade sefardita da diáspora lusa)

A gesture, an act, an attitude, a relationship and an application as the fundamentals of a profession

José Manuel Domingues Poças¹

(“É muito mais importante conhecer que doente é que tem a doença, do que saber a doença que o doente tem”, William Osler, médico canadiano, 1849-1919)

Resumo

A dicotomia entre a tecnologia e o humanismo não deve supor a anulação de qualquer uma destas duas realidades, não só por razões de natureza ética, clínica e de gestão, mas também por razões pedagógicas relacionadas com as necessidades formativas das novas gerações de médicos. Este é o desafio consequente à reflexão que pretendo fazer neste artigo, na suposição de que as virtualidades da semiologia clínica, do respeito pela ética e da empatia na prática dos cuidados de saúde não são apenas do passado, mas fazem antes parte indissociável do ato médico e da relação médico-doente do presente, devendo assim permanecer para todo o sempre, porque o exercício da atividade médica tem como único verdadeiro protagonista o Ser Humano na sua globalidade e diversidade.¹⁻³ Gerd Leonard, um famoso e reconhecido futurólogo afirmou num dos seus livros o seguinte: *“o meu objetivo é ampliar e acelerar o debate sobre como garantir que orientamos, aproveitamos e controlamos os desenvolvimentos da ciência e da tecnologia para que cumpram o seu primeiro objetivo, ou seja, servir à Humanidade e promover a prosperidade humana. A tecnologia não tem qualquer ética, pelo que a sua intrusão iminente na vida privada e nos processos biológicos deve ser negociada como uma prioridade a nível cívico. Como podemos proteger as mais profundas formas de felicidade como a empatia, a compaixão ou a consciência...?”*. Este é, pois, um contributo com um forte cunho pessoal para esta mesma causa que pretendo deixar à consideração dos meus leitores, sejam eles profissionais de saúde, doentes ou meros cidadãos anónimos.⁴

Palavras-chave: Relações Médico-Paciente; Ensino Médico; Exame Físico; Habilidade Médica.

Revista de Medicina e Saúde de Brasília

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL ANTERIORES PORTAL

DE REVISTAS (UCB)

Capa > Edições anteriores > v. 7, n. 1 (2018)

v. 7, n. 1 (2018)

Revista de Medicina e Saúde de Brasília

OPEN JOURNAL SYSTEMS

Ajuda do sistema

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

[Acesso](#)

Artigo especial

[Polyostotic Paget's disease](#) [PDF \(ENGLISH\)](#)

Vitorino Modesto Santos, Lister Arruda Modesto Santos

[Introdução ao Pensamento Epidemiológico](#) [PDF](#)

Vitor Laerte Pinto Júnior

[Um gesto, um ato, uma atitude, uma relação e uma candidatura como fundamentos de uma profissão](#) [PDF](#)

José M. D. Poças

Revista de Medicina e Saúde de Brasília EDITORIAL

Humanizar a relação médico-doente

Miguel Guimarães

Bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal

Esta história, verdadeira, decorreu num consultório médico português quando uma mãe levou as duas filhas ao Pediatra para uma consulta de rotina da criança mais nova. Enquanto decorre a consulta a filha mais velha, sentada numa pequena mesa, vai desenhando. No fim entrega o desenho ao médico. Nele percebe-se o espaço do consultório médico, alguns objetos, a mãe, a irmã e um corpo sentado numa cadeira. Um corpo sem o rosto do médico. No seu lugar aparece antes um retângulo a terminar um corpo sem cabeça.

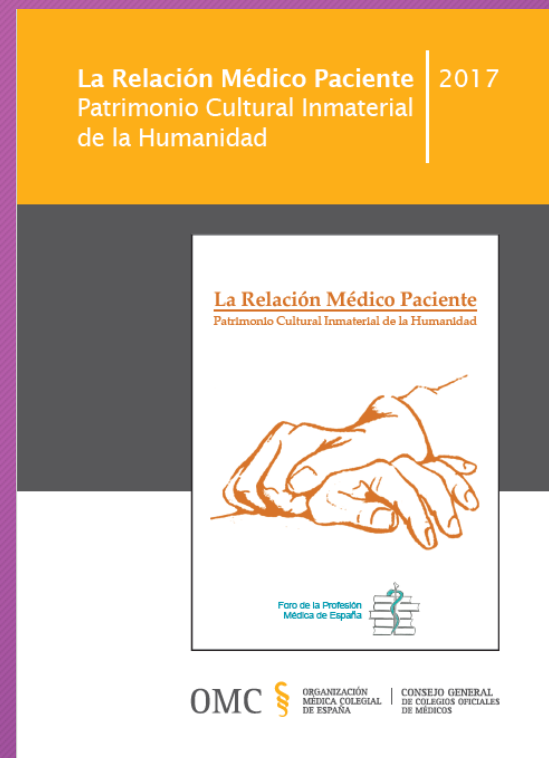
São incontornáveis as conquistas que potenciam a capacidade de cura de um doente e a sua qualidade de vida. Na área da oncologia, por exemplo, existem ferramentas tecnológicas capazes de observar o genoma humano e sugerir as terapêuticas mais indicadas de acordo com as especificidades de cada organismo, em conformidade com a ficha clínica individual de cada doente.

Mas é o real relacionamento entre as pessoas? Como se preserva o essencial da relação entre médicos e doentes? A tecnologia é indispensável, sim. Mas não substitui o homem e há que adaptar a evolução tecnológica às boas práticas e associá-la à humanização da medicina, na otimização da saúde dos nossos doentes. Sempre!

Como refere o Dr. José Poças no notável artigo publicado nesta edição, *“a dicotomia entre a tecnologia e o humanismo não deve supor a anulação de qualquer uma destas duas realidades, não só por razões de natureza ética, clínica e de gestão, mas também por razões pedagógicas relacionadas com as necessidades formativas das novas gerações de médicos”*.

É preciso tempo para olhar o doente que está à nossa frente, conhecê-lo, falar com ele e entender as várias dimensões da saúde e da

O Desafio Lançado



Um compromisso que o colega Miguel Guimarães, Bastonário da OM, já tinha assumido diversas vezes

Manual de Referência

PREPARAÇÃO DE CANDIDATURAS PARA O PATRIMÔNIO MUNDIAL

Património Mundial

Organização das Regiões Clínicas e da Especialidade de Clínica e Cirurgia
Organização Património
ICCROM
ICOMOS
IUCN

N.º 182 | Setembro 2017 | Mensal | 2€

OM

Revista da Ordem dos Médicos

Reunião geral dos médicos

Os médicos deveriam ter uma carreira, pelo menos, semelhante à dos magistrados - pág. 23

Relação médico-paciente:

Candidatura a património cultural imaterial da Humanidade - pág. 28

Eleições: **Colégios da Especialidade**
Voto eletrónico - pág. 17

Audiência com o Presidente da República
Investir na Saúde é uma questão ética e moral
- pág. 21

MD CENTRO

MD em Foco - P. 30
Grande entrevista com o Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Miguel Guimarães.

MD Cultura - P. 47
Concurso de Fotografia
"A vida do médico de família para além do consultório".

MD em Foco - P. 28

A relação Médico-Doente.

Património do Ser Humano

REVISTA DA SEÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS
€ 2,00 - TRIMESTRAL - Nº 07 - NOVEMBRO 2017

Revista **Ordem Médicos**

N.º 176
JAN-FEV 2017
Venda: 1,2€

O valor económico da Saúde

- pág. 56

Miguel Guimarães
Novo Bastonário

DOSSIER ELEIÇÕES

pág. 20

Eleições

Trinénio 2017 - 2019
19 de Janeiro de 2017

PROFISSIONAL

JORNAL médico.pt

O JORNAL DE TODOS OS MÉDICOS

Miguel Guimarães: "Quero ser lembrado como o bastonário que conseguiu dar à relação médico-doente o que lhe está a faltar"

A Comissão Redatorial

Composição

- Presidente
 - Miguel Guimarães
- Coordenador
 - José M D Poças
- Consultores
 - Barros Veloso
 - Jorge Soares
 - Álvaro Carvalho
 - Amadeu Lacerda

Bastonário da OM



Os Autores convidados: Critérios de escolha

- Atributos
 - Conhecimento dos temas
 - Experiência nas temáticas
 - Gosto pela escrita
 - Capacidade de respeitar as condições propostas
- Condicionalismos requeridos
 - Capazes de adequarem o Texto ao Tema proposto
 - Respeito p/
 - Extensão
 - Prazos
 - Estar contactável
- Conhecimento pessoal p/ pelo menos 1 dos membros da Comissão Redatorial
- Equilíbrio na distribuição
 - Regional
 - Etária
 - Género
 - Especialidade
- Total dos Autores
 - 85-86
- Imprescindível
 - Homogeneidade estrutural (cerca de 650 páginas)

Temas: Critérios de seleção

- Serem representativos da globalidade do “Saber Médico”
- Capazes de motivar o interesse de leitores não médicos
- Abordarem alguns aspetos particulares em que Portugal se distinguiu das restantes nações
- Transmitir a indispensabilidade de se conjugar os reconhecidos benefícios que a utilização dos meios tecnológicos trouxe, com a importância da semiologia clínica clássica se dever manter enquanto elemento estruturante do ato médico e a intransigência no concerne ao respeito pela postura de se saber preservar sempre a humanização na prestação dos cuidados médicos

Estrutura do Livro

- 4 Capítulos
 - I)- A Ideia
 - II)- Os Fundamentos
 - III)- Os Contextos
 - IV)- A Súmula Possível



I)- A Ideia

- a- Um contributo político para uma nobre causa
 - Presidente da República
 - Primeiro Ministro
 - Ministro da Saúde
 - Ministro dos Negócios Estrangeiros
 - Ministro da Cultura
- b- Prefácio
 - FCG (Isabel Mota?)
- c- Preambulo
 - Razão de Ser- Miguel Guimarães
- d- Introdução
 - O âmago da questão- Barros Veloso

II)- Os Fundamentos

- 13 Temas
 - 10 Temas p/ um único autor
 - 3 Temas p/ 2 autores
- Contributos de outras disciplinas
 - Filosofia
 - História
 - Ciência jurídica
- Inclui logicamente a perspetiva do "Doente"
- Destacam-se:
 - Reflexão sobre a estruturação do ensino médico das novas gerações, que deve visar motivá-las a fazerem uma opção profissional baseada na "Vocação"
 - Repescagem de textos já produzidos ao longo da história com ênfase natural para os autores portugueses
 - Dar a perspetiva de uma possível antevisão do futuro através da visão de 2 gerações de médicos

Listagem de Temas

- Contextualização histórico-filosófica
- Questões ético-deontológicas
- Aspectos ético-jurídicos
- O contributo e o exemplo dos médicos portugueses da diáspora de judeus sefarditas
- Os ensinamentos colhidos através da criação artística
- Texto(s) de João Lobo Antunes por Maria do Céu Machado
- Aspectos pedagógicos relativos ao ensino da medicina
- A vocação para a profissão médica
- O sofrimento na doença e a transitoriedade da vida
- A visão de um cidadão
- Uma perspetiva global a partir de alguns fragmentos
- Duas conjeturas acerca de uma antevisão do futuro

Um notabilíssimo exemplo de algo ainda não devidamente contado na globalidade

Uma tese ousada (...!?): O contributo dos criptojudeus da diáspora portuguesa

Samuel Zacuto, Portugal, 1452, Turquia (?), 1525; Judá Abravanel ou Leão Hebreu, Lisboa, 1464, Itália, 1535; Manuel Brudus ou Dionysius Brudus, Portugal, 1470, Inglaterra (?), 1540; Joseph Abravanel, Lisboa, (?), Ferrara (?), 1552; Garcia de Orta, Castelo de Vide, 1501, Goa, 1568; João Rodrigues Castelo Branco ou Amato Lusitano, Castelo Branco, 1511, Salónica, 1568; Garcia Lopes, Portalegre, 1520, Évora, 1572 (viveu e exerceu também em Antuérpia); Hector Nuñez, Portugal, 1521, Inglaterra (?) França (?), 1591; João Micas, Portugal, 1524, Istambul, 1579; Rodrigo Lopes, Crato, 1525, Tyburn (Inglaterra), 1594; Rodrigo Aires Santilhana, Castelo Branco, 1534, Flandres (?); Manuel Álvares, Beja, 1545, Toulouse, 1612; Henrique Jorge Henriques, Guarda, 1545, Espanha (?), 1622; Rodrigo de Castro, Lisboa, 1546, Hamburgo, 1629; Francisco Sanches, Braga, 1550, Toulouse, 1622; Luis Nunes ou Ludovicus Nennius, Antuérpia, 1553, Antuérpia, 1645 (amigo de Rubens e filho de Álvaro Nunes, médico português); Estevão Rodrigues de Castro, Lisboa, 1559, Florença, 1638; Filipe Montalto, Castelo Branco, 1567, Florença, 1616; Tomás da Fonseca, Covilhã, 1562, Espanha, (?); Samuel da Silva, Porto, 1570, Hamburgo, 1631; Miguel Silveira, Celorico da Beira, 1580, Nápoles, 1644; Manuel da Fonseca, Covilhã, 1584, México, (?); Gabriel da Fonseca, Itália (?), 1586-1668 (filho de Rodrigo da Fonseca); Manuel Francês ou Jacob Rosales, Lisboa, 1588, Florença, 1662; Benedito de Castro ou Baruch de Castro, Hamburgo (?), 1597, Suécia (?); 1684 (filho de Rodrigo de Castro); Fernando Cardoso ou Isaac Cardoso, Trancoso, 1603, Verona, 1683; André Rodrigues Franco, Idanha-A-Nova, 1610, Baía (Brasil) - (?); Isaac Oroblo de Castro, Bragança, 1617, Amesterdão, 1687; Simão Pinheiro Morão, Covilhã, 1618, Brasil (?), 1686; Diogo Nunes Ribeiro ou Samuel Nunes, Idanha-A-Nova, 1668, Nova Iorque, 1744; Fernando Mendes ou Fernando Moses, Portugal, 1645, Inglaterra (?), 1724; Samuel Nunes Ribeiro, Portugal, 1667, Geórgia (EUA), 1741; Daniel da Fonseca, Porto, 1672, Paris, 1740; João Nunes Viseu, Idanha A-Nova, 1672, Brasil, (?); Isaac Samuda, Lisboa, 1681, Londres, 1729; Jacob Castro Sarmento, Bragança, 1691, Londres, 1762; António Nunes Ribeiro Sanches, Penamacor, 1699, Paris, 1783; Benjamim Sola, Lisboa, 1735, Curaçao, 1817; Manuel Joaquim Henriques de Paiva, Castelo Branco, 1752, Baía (Brasil), 1829; José Vizinho, Covilhã, Veneza (?), sec XV; Rodrigo da Fonseca, Lisboa, sec. XVI, Itália; António Fonseca, Portugal, sec XVI, Flandres (Louvain ?), sec XVI; Joseph Diego, Porto sec XVI, Flandres (?) sec XVI (?); Jacob Zemah, Portugal sec. XVII (viveu m Damasco e Jerusalém); Abraham Ferrar, Porto, sec XVII, Amesterdão, 1663; Gabriel Fonseca, Portugal, sec XVII, Roma, 1668; Jacob Lumbrozo, Lisboa, (?), Meryland (EUA), 1666.

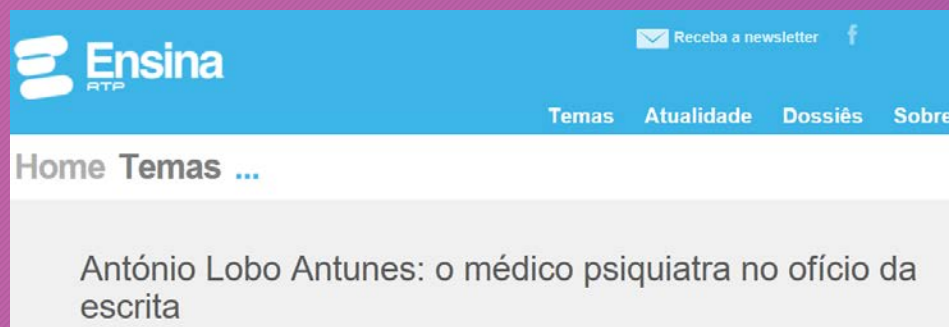
Quadro 3 (Médicos de origem ou nacionalidade Portuguesa da diáspora de judeus sefarditas)

“A expulsão dos judeus” de 1917 por Roque Gameiro (1884-1935)



A outra dúvida...

- O testemunho de um médico escritor: António Lobo Antunes (a confirmar)



III)- Os Contextos

- 18 Temas
 - 7 Temas p/ 1 único autor
 - 11 Temas p/ vários autores (2-14)
- Único capítulo exclusivamente escrito por médicos
- Pretende-se ver abordados, mais do que as Doenças em si mesmas, sobretudo os Cenários em que as mesmas decorrem, com destaque para a Sintomatologia que faz com que o Doente requeira ser observado pelo Médico
- Estruturação prevista dos textos
 - Partir do exemplo concreto de um caso clínico (ou de vários) vivenciado pelo autor, partindo para uma reflexão subsequente com base em Quatro pilares fundamentais
 - História da Medicina
 - Filosofia
 - Ética e Deontologia
 - Capacidade Comunicacional e Relacional entre a Pessoa do Médico e a Pessoa do seu Doente

O exemplo do capítulo "O":

"Quando o doente não consegue assegurar as suas funções fisiológicas básicas ou tem graves limitações da qualidade de vida decorrentes de uma doença crónica incapacitante"

- A Visão de

- Clínico geral // Internista // Pediatra //
Cardiologista // Pneumologista //
Neurologista // Gastrenterologista //
Reumatologista // Imunohemoterapeuta
// Cirurgião geral // Cirurgião vascular //
Ortopedista // Ginecologista //
Urologista

- Cenários

- Dificuldade de acesso aos cuidados de saúde por motivos socio-económico-familiares e/ou do isolamento geográfico // Doença metabólica rara // Imunodeficiência primária // Dispneia // Demência // Disfagia // Doença multisistémica grave // Distúrbios da coagulação // Ser-se portador de ostomia // Doença isquémica periférica // Doença osteo-articular que condicione gravemente a capacidade de locomoção // Dificuldade em engravidar // Impotência sexual

Um exemplo para o Ortopedista (infantil)

OSTEOGENESIS
IMPERFECTA

O I

FOUNDATION

Unbreakable Spirit®



Os outros temas...

- A tecnologia no contexto do relacionamento médico-doente
- Quando os exames auxiliares de diagnóstico dão uma contribuição fundamental para uma decisão clínica mais adequada
- Quando o exercício da profissão se faz no contexto da medicina humanitária
- Quando a noção de Doente extravasa o próprio Eu
- Quando o doente
 - Não pode comunicar através dos meios convencionais
 - Tem défices sensoriais muito limitativos
 - Não consegue viver com a imagem interiorizada do seu próprio corpo
- Quando o doente
 - Tem uma doença infecciosa
 - Tem uma psicopatia muito grave
 - Está dependente de substâncias de adição
 - Está privado de liberdade
 - Tem a vida dependente do funcionamento de um dispositivo médico que assegura as suas funções vitais
 - Vai ser intervencionado cirurgicamente
 - Esteve em iminência de poder morrer de súbito
 - Está em grande sofrimento devido a uma doença neoplásica em fase terminal
 - Necessita de reabilitação funcional para restabelecer a sua própria autonomia
 - É vítima de iatrogenia

Exemplos de Cenários

"Hora de ansiedade" (1865)
(Fanny Farmer, sec XIX)



"Sentença de Morte" (1908)
(John Collier, 1850-1934)



IV)- A Súmula possível

- a- Reflexões dos ex-Bastonários
 - António Gentil Martins
 - Carlos Ribeiro
 - Germano de Sousa
 - Pedro Nunes
 - José Manuel Silva
- b- Um testemunho
 - Rogério Andrade
- c- Epílogo
 - Júlio Machado Vaz
- d- Posfácio
 - Jorge Soares
- e- As últimas palavras do Editor
 - José Poças

A fundamental visão do “Outro lado” desta complexa equação: “O Doente”

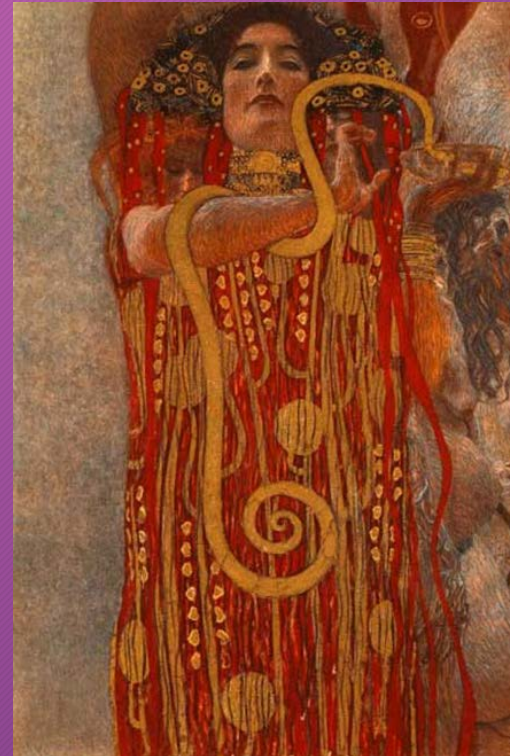
- “Uma história de partilha solidária do sofrimento e da esperança no seio dos desumanos meandros dos vários sistemas de saúde”

“SEMPRE COMIGO” (2005)
(PACO LAFARGA, 1973 -)



Aspetos facultativos

- Bibliografia (segundo a redação internacionalmente aceite em publicações científicas médicas)
- Iconografia (atenção à legislação da proteção de propriedade intelectual)



Outra possibilidade: Título secundário

- Adelino Cardoso
 - “Contextualização histórico-filosófica”
 - “A medicina como arte de aperfeiçoamento do ser humano”
- José Poças
 - “Uma perspetiva global a partir de alguns fragmentos”
 - “Um gesto, um ato, uma atitude, uma relação e uma candidatura como fundamentos de uma profissão”



Aspetos Metodológicos e Prazos

- Avaliação dos textos
 - Comissão Redatorial
 - Revisor da Editora
- Prazo para submissão
 - 17 de Janeiro 2019
- Cerimónia Oficial de Lançamento
 - 1ª Semana de Julho de 2019



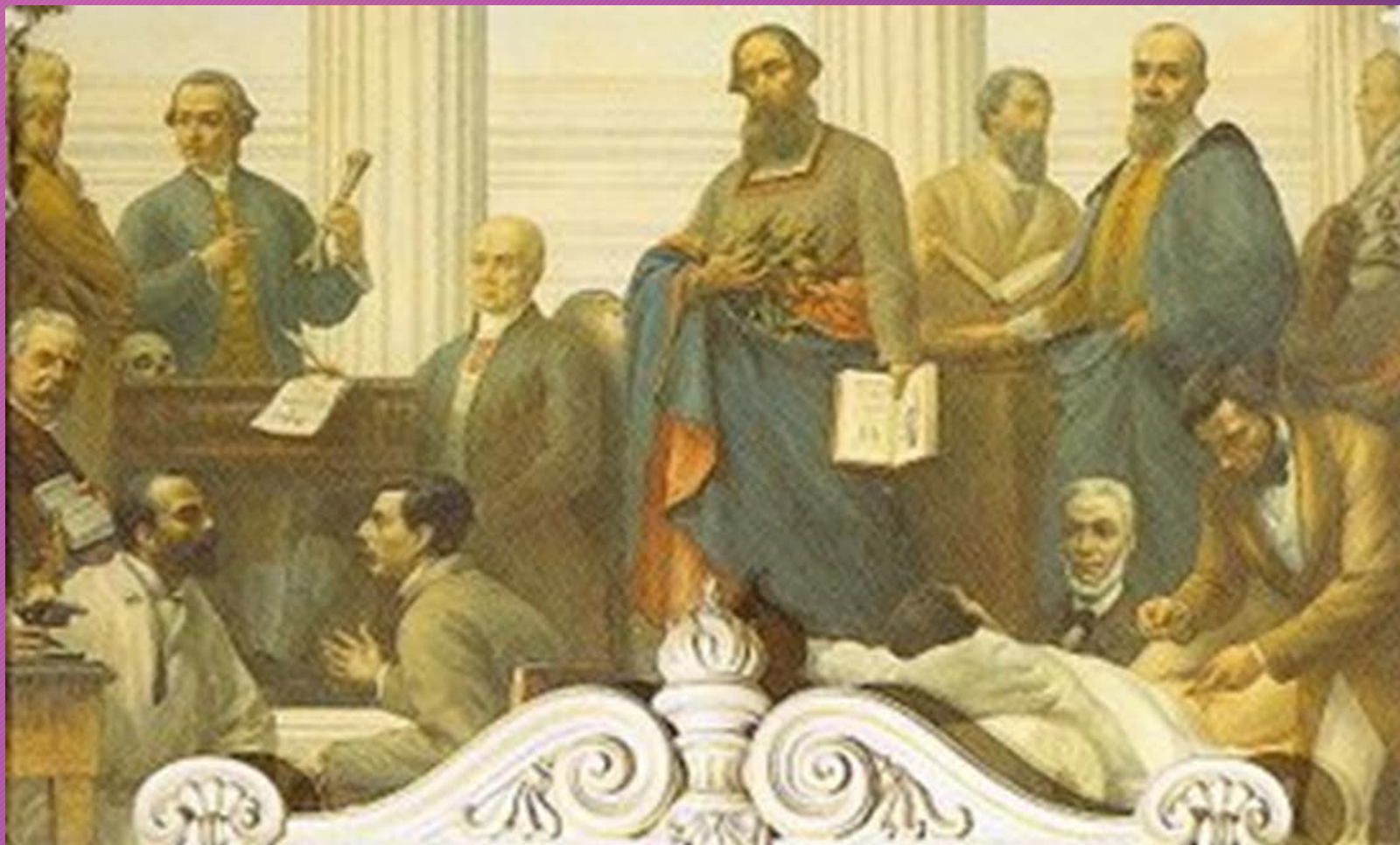
Outros Detalhes: Capa

“A escola Médico-Cirúrgica de Lisboa” (1906)

(Columbano Bordalo Ribeiro, 1857-1929)



Outros Detalhes: Contracapa
"Os Médicos Portugueses" (1905)
(Veloso Salgado, 1864-1945)



Conclusão:

A defesa intransigente desta Grande Causa está na origem de diversas iniciativas que já tive ou em que colaborei, e isso é, certamente, o que mais me motivou a aceitar liderar este projeto que espero que venha a ser bem sucedido

“ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O TEMA: MEDICINA E PINTURA”
José M. D. Poças
(Médico Internista e Infeciologista)

JOSÉ POÇAS

ODE OU RÉQUIEM
Alegoria sobre a natureza do ato médico, a propósito de algumas histórias clínicas reais

BY THE BOOK

RAZÃO de SER
Medicina: Cultura, Ciência e Humanização

jp
JOSÉ POÇAS

“A Herança”
Quadro de 1906, por Edvard Munch, pintor norueguês (1865-1944)


Quadro em destaque

Reflexão Pessoal

O livro deve ser capaz de transmitir ao leitor aquilo que o Doente deve sentir quando consulta o seu Médico

“O Ato Médico e a Relação Médico-Doente”

José M. D. Poças: Médico, Internista e Infeciologista



JORNADAS CONJUNTAS LASA/ SOPEAM
PROGRAMA PRODIGIO

**Apresentação do Livro
“Ode ou Réquiem”**

JOSÉ M. D. POÇAS
MÉDICO



A imperiosa necessidade de reassumir a prática correta da verdadeira Medicina!

- *“ Entender verdadeiramente a doença de alguém vai (...) muito para além de diagnosticar e tratar com competência e profissionalismo, pois deve visar ainda a procura do conhecimento de toda a pluridimensionalidade da pessoa que dela padece (...) O exercício da medicina é, assim, uma atividade sem par na história de todas as civilizações, quer para quem a exerce, quer para os próprios doentes, quer ainda para os seus amigos ou familiares mais próximos, ou mesmo para a sociedade em geral!”*

Mensagem Principal que consta nos "Pressupostos"

"... a Medicina ou é do Homem para o Homem, ou não poderá sequer jamais usar essa milenar denominação..." (sic.)

Um Quadro

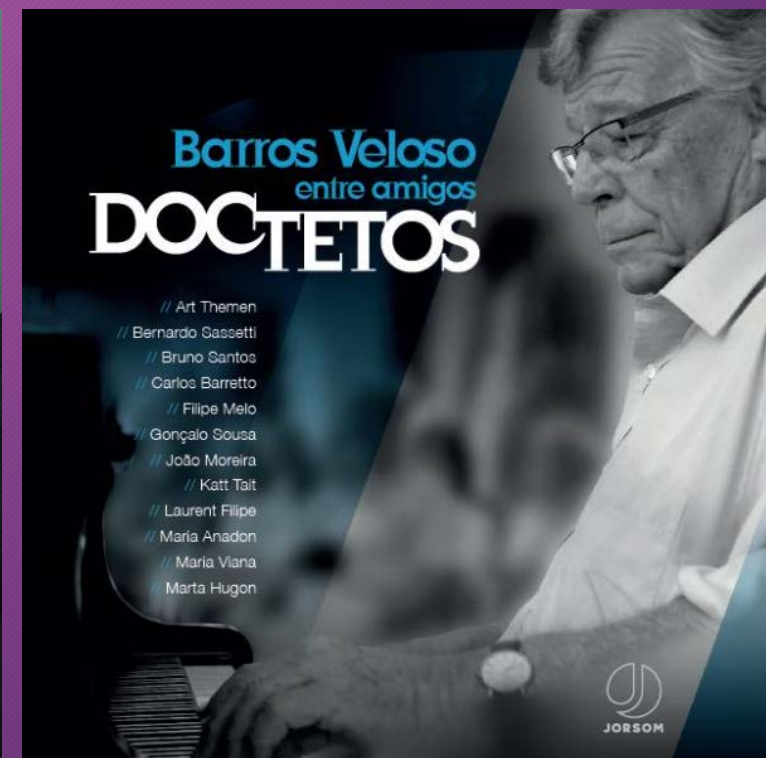
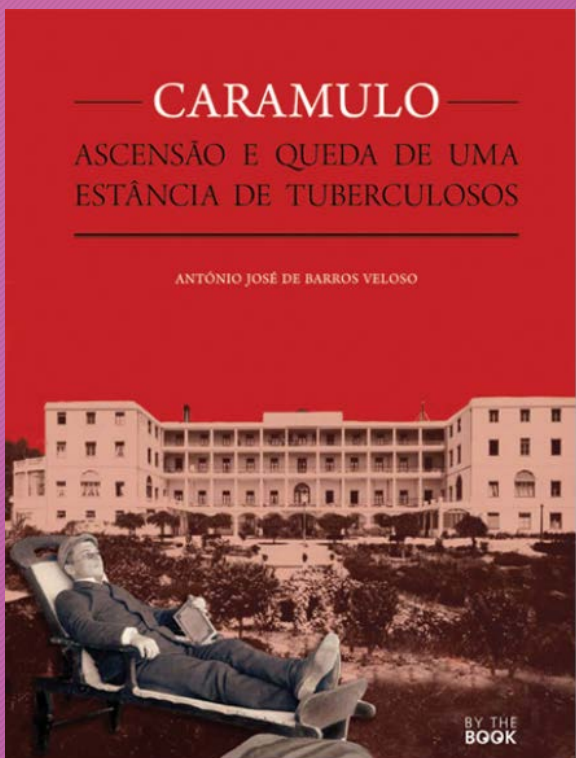


Um Significado

- *"Ciência e Caridade"*
(1897)
(Pablo Picasso, 1881-1973)

Um último propósito

Homenagear um colega que muito prezo e que deveria ser, por direito próprio, o Editor deste Livro cujo projeto que vos acabo de apresentar



Conto (contamos) convosco para ajudarmos, num esforço conjunto e de cada um, ao êxito desta oportuna iniciativa



The image shows the logo of the Portuguese World Heritage Network. It features a stylized knot logo made of concentric circles. To the right of the logo is the text 'REDE DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DE PORTUGAL' in a bold, sans-serif font. A small Portuguese flag is positioned above the text. Below the main text, there are several smaller images: a bust of Hippocrates, a manuscript page, a portrait of a man, and a landscape with a rainbow. The text 'PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE' and 'HERITAGE OF HUMANITY' is written vertically on the left side. The word 'FADO' is written in a large, stylized font in the center. Below it, a quote from Hippocrates is displayed: "... curar umas vezes, aliviar outras, confortar sempre..." (Hipócrates). On the right, there is a book cover for 'CANTE ALENTEJANO' with the subtitle 'A VOZ DE UM POVO | A PEOPLE'S VOICE'.

“Debate: O doente no Centro do Sistema de Saúde: Mito ou Realidade” (Provedor da Pessoa Doente)

LAHSB Debate

O DOENTE NO CENTRO DO SISTEMA DE SAÚDE
"Mito ou Realidade"

PERSONALIDADES
Participantes no Debate

- Álvaro Carvalho
- António Faria Vaz
- Cândido Teixeira
- Constantino Sakellarides
- Eugénio Fonseca
- Fernando Araújo
- Francisco George
- João de Deus
- José Beatriz
- José Popas
- José Vinhas
- Julian Perelman
- Manuel Roque
- Maria das Dores Meira
- Miguel Gouveia
- Miguel Guimarães
- Nuno Fachada
- Ricardo Batista Leite
- Sertório Herrera
- Sónia Laygue

31 OUT 2018
9h às 18h
Sala de Sessões
HOSPITAL DE SÃO BERNARDO
SETÚBAL

Organização:

40 ANOS

SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE **1979-2019**

LAHSB - CHS
Ao serviço da pessoa doente

Utente ou Doente?

Provedor do Utente da Saúde

Bem-vindo à página do Provedor da Saúde.
Aqui poderá encontrar um espaço dedicado a si, o Utente da Saúde nos Açores.

O Provedor do Utente da Saúde é um elo de ligação entre os cidadãos e o Serviço Regional de Saúde, bem como com entidades particulares e profissionais de saúde em regime liberal integrados na rede de prestação de cuidados de saúde, quando articuladas com o SRS.

Não tem poder de decisão, por isso não manda, não impõe e não julga, antes sugere e convence pela força da razão e persuade pela fundamentação das posições assumidas na defesa dos utentes.

A Saúde, enquanto factor fundamental no bem-estar da população, tem dois objectivos: assegurar o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde em condições de igualdade e equidade e promover a qualidade e eficiência do Sistema de Saúde.

O Provedor do Utente da Saúde tem os utentes como o centro da prestação dos cuidados de saúde, devendo a sua política dirigir-se para a satisfação dos seus anseios, disponibilizando os meios adequados ao exercício do direito de participação e de reclamação tendente à defesa dos seus direitos.



**Governo dos Açores**
WWW.AZORES.GOV.PT

Provedor
do Utente
da Saúde

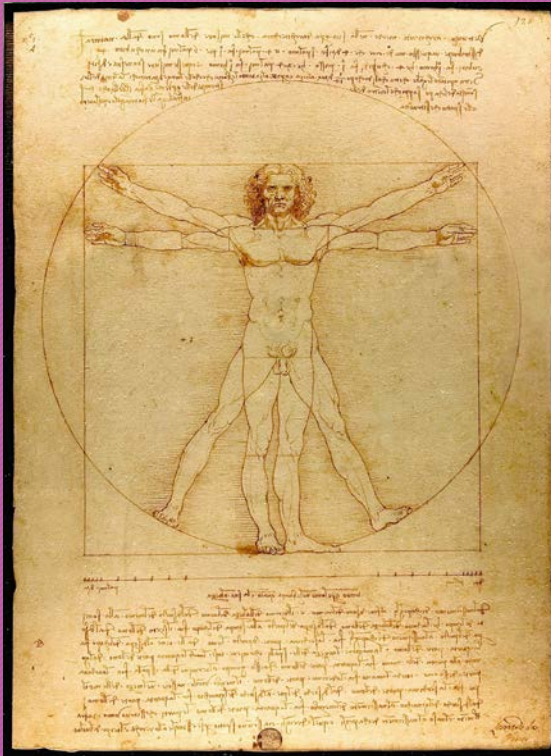
O que se apregoa e o que acontece na realidade ...



Barreiras aos cuidados de saúde	Economia do conhecimento Anexo
Ética em Saúde	O doente no centro da decisão
Saúde mental	Tecnologias de informação em saúde



O HOMEM no CENTRO de SI MESMO, da SOCIEDADE e da NATUREZA



- “O Homem Vitruviano” de 1492 por Leonardo da Vinci, (1352-1619)

